

'Batalhão collorido' vai tomar as ruas da cidade

Às primeiras horas de amanhã, o "exército collorido" ganhará às ruas do Rio de Janeiro. Não se trata de jogo de palavras, tampouco esta previsão pode ser considerada um arroubo retórico. Os últimos levantamentos dos coordenadores do Projeto Eco — Eleição Collor — revelam números relevantes: sete em cada 100 eleitores fluminenses estarão envolvidos nos trabalhos de fiscalização e na cabala de votos à boca da urna para Fernando Collor de Mello. Entre fiscais, advogados, motoristas, secretárias e cabos eleitores, cerca de 54 mil pessoas estarão nas ruas da Capital e dos municípios do interior trabalhando pelo êxito eleitoral do ex-Governador de Alagoas.

O projeto prevê a distribuição de NCZ\$ 25 em vales para lanche, da empresa Ticket Refeição, a cada uma das pessoas envolvidas neste esforço final pela candidatura. Os cabos eleitorais — 5,7 mil na capital e 4,6 mil no interior — terão uma suplementação de verba de NCZ\$ 50 em média

como recompensa ao trabalho de persuasão do eleitor à beira da urna. À eles não faltarão camisetas: cerca de 4 mil peças estão ainda estocadas no depósito da campanha, no terceiro andar do prédio 177 da Avenida Rio Branco. Para driblar a Justiça Eleitoral, os dirigentes do PRN recorreram a um artifício: estamparam nas camisetas apenas os "eles" verde e amarelo, marca publicitária da campanha. As camisetas, portanto, não têm o nome do candidato. Assim, acreditam os colloristas, o seu uso não estaria proibido no dia 15.

O Projeto Eco é coordenado no Rio pelo advogado Artur Junqueira, um janista histórico que, após a desistência do ex-Prefeito de São Paulo, optou por Fernando Collor de Mello. Amanhã, a monumental equipe por ele arregimentada entrará em ação por volta das 5 h. Somente para servir aos 96 advogados — capitaneados pelo Procurador do PRN, Pierre Coppieters — foram mobilizadas 12 kombis. No escritório central da campanha, estarão a postos 30 advogados, prontos a agir em defesa do candidato.

Iniciada a apuração, a cada três horas serão enviados a Brasília por fac-símile boletins parciais. Foram confeccionados mapas especiais para o acompanhamento do escrutínio. Uma pane na transmissão por fax não impediria a sequência dos trabalhos: há quatro linhas diretas ligando o escritório da Rio Branco com o centro de apuração, em Brasília.

Até ontem à tarde, haviam sido cadastrados 22.255 fiscais para mesas de votação do interior e 15.948 mil, na capital. Para as juntas apuradoras foram selecionados 4,5 mil fiscais.

No comitê central, quatro pessoas — à frente o advogado Elo Perry — dedicam-se integralmente aos preparativos para a boca de urna. O assunto é tratado com discrição a fim de não despertar curiosidades. Ontem, entretanto, centenas de pessoas de todo o Estado acorreram à acanhada sala onde Perry e seus auxiliares trabalhavam: de olho na gratificação e nos vales para o lanche.